



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS EM IJUÍ DE 2014 À 2017¹

**Clarissa Chavez Ortiz Roberto², Aline Schneider³, Gabriela Gomes Manica⁴,
Evelise Moraes Berlezi⁵, Rodrigo De Rosso Krug⁶, Ligia Beatriz Bento
Franz⁷**

¹ Trabalho realizado como requisito parcial para aprovação na disciplina Epidemiologia do Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ

² Médica Radiologista, Mestranda pelo Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ; draclarissaroberto@gmail.com

³ Farmacêutica, Mestranda pelo Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ; aline_schneider90@hotmail.com

⁴ Médica Otorrinolaringologista, Mestranda pelo Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ; gabrielagomesmanica@gmail.com

⁵ Fisioterapeuta. Doutora, Docente do Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ evelise@unijui.edu.br

⁶ Educador Físico, Doutor, Docente do Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ; rkrug@unicruz.edu.br

⁷ Nutricionista, Doutora, Docente do Programa Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ; ligiafra@unijui.edu.br

RESUMO

Introdução: Os medicamentos são a principal causa de intoxicações exógenas em humanos. A ocorrência de óbitos por intoxicação medicamentosa tem sido considerada um agravo de saúde pública. **Objetivos:** verificar o perfil das intoxicações por agente tóxico medicamento no município de Ijuí. **Resultados:** Foram identificadas 152 intoxicações exógenas notificadas, entre 2014 a 2017, sendo que as intoxicações pelo agente medicamento foram as mais frequentes. Durante o período observado, houve maior incidência de casos em mulheres (72,8%). Quanto à etnia, a maioria foi declarada branca (79,8%). O nível de escolaridade mais verificado foi de pessoas com ensino médio completo (19,3%). Em relação à faixa etária, 50,8% ocorreram entre 20 e 39 anos. A circunstância em que ocorreram mais intoxicações medicamentosas foi tentativa de suicídio (85,9%). **Conclusão:** Medidas educativas de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos e saúde nesta população devem ser consideradas.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação; Medicamentos; Agente Tóxico

INTRODUÇÃO

O Brasil está passando por um processo de transição epidemiológica no qual se observa alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, muitas vezes concomitantes, resultando em uso crescente de múltiplos medicamentos (MENDES & PEREIRA, 2017). Estamos em 5º lugar no



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

ranking mundial de consumo de medicamentos e em 1º lugar entre os países da América Latina (IURAS *et al.*, 2016).

A intoxicação por medicamentos no Brasil e no mundo constitui um problema de saúde pública. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) apontam medicamentos como os principais agentes de intoxicações humanas no Brasil desde 1994. O medicamento é apontado como um dos principais agentes responsáveis por intoxicações, assim como por atendimentos em emergências, internações em centros médicos e óbitos (FIOCRUZ, 2016).

Entre os anos de 1986 e 2006, foram registrados no Brasil pelo SINITOX, 1.220.987 casos de intoxicações medicamentosas, com um total de 7.597 óbitos (0,6%). Entre 1996 e 2005, a taxa de mortalidade registrada por intoxicações medicamentosas foi de 4,6 óbitos/10 mil, sendo 44% dos óbitos ocorridos na faixa etária de 20 a 39 anos (MOTA *et al.*, 2012). A mortalidade por intoxicação medicamentosa tornou-se um desafio para países em desenvolvimento e em países desenvolvidos, que requer maior planejamento e implementação de programas de saúde para prevenção de eventos adversos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

As intoxicações medicamentosas podem ser resultado de mau uso intencional (suicídio ou homicídio) ou acidental (abuso e/ou associações; uso não médico/recreativo ou de medicamentos prescritos), principalmente (CHEATLE, 2011). Sabe-se que o panorama da mortalidade por intoxicação medicamentosa pode ser reflexo do padrão de consumo dos medicamentos, atrelado a fenômenos sociais, tais como desigualdades, pobreza e desemprego (MOTA *et al.*; 2012). Destaca-se que cerca de 35% dos medicamentos adquiridos em farmácias e drogarias, são destinados a automedicação (IURAS *et al.*, 2016).

O número de hospitalizações em idosos por eventos adversos a medicamentos entre 2004 e 2008 no Brasil, cresceu 13,6% (SANTOS & BOING, 2018). Entre 2000 e 2012, foram notificados mais de 300 mil casos de intoxicações medicamentosas (aproximadamente 26.693 casos por ano) e desses, 10,3% dos casos (1.102), evoluíram para o óbito. Dados obtidos entre 2007 e 2011 evidenciam que a maior taxa de incidência de intoxicação medicamentosa no Brasil ocorre na região sudeste, que as crianças são o grupo populacional mais suscetível e que as mulheres apresentam o maior número de casos registrados por tentativa de suicídio (MENDES & PEREIRA, 2017).

Assim, estudos que caracterizem as intoxicações intencionais e fatais com medicamentos podem contribuir para o planejamento e a implementação de programas de saúde para a prevenção de tais eventos, além de chamar a atenção dos profissionais de saúde para a relevância do uso racional de medicamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Neste contexto o objetivo deste estudo é verificar o perfil das intoxicações por agente tóxico medicamento no município de Ijuí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico com busca de dados na base online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), conforme as informações de saúde disponíveis



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

no programa TabNet para dados epidemiológicos e morbidade. Foi selecionado o grupo de opções “Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN)”, e selecionado a opção Intoxicação Exógena para área de abrangência do Rio Grande do Sul (RS). No filtro linha, foi selecionado 1ºano de sintoma, no filtro coluna foram selecionadas as variáveis: faixa etária, sexo, etnia, escolaridade e circunstância. No filtro conteúdo foi selecionado notificação, e no período 2014 à 2017. No campo seleções disponíveis foram selecionados Município de residência Ijuí e agente medicamento.

RESULTADOS

No município de Ijuí, entre 2014 a 2017, foram identificadas 152 intoxicações exógenas notificadas, sendo que as intoxicações pelo agente medicamento foram as mais frequentes, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Número de intoxicações exógenas totais e por agente medicamentoso por ano. Ijuí, RS, Brasil, 2014 a 2017.

Ano	População total	Casos de intoxicação exógena total		Casos de intoxicação por agente medicamento	
		n	%	n	%
2014	82.563	13	8,6	10	8,8
2015	82.833	25	16,4	16	14
2016	83.089	57	37,5	45	39,5
2017	83.330	57	37,5	43	37,7
Total		152	100	114	100

Fonte: IBGE, 2019; DATASUS, 2019

Os números de intoxicações registradas com relação a sexo, etnia, escolaridade, faixa etária e circunstância por ano estão descritos na Tabela 2. Durante o período observado, houve maior incidência de casos em mulheres (72,8%). Quanto à etnia, a maioria foi declarada branca (79,8%). O nível de escolaridade mais verificado foi de pessoas com ensino médio completo (19,3%). Em relação à faixa etária, 50,8% ocorreram entre 20 e 39 anos. A circunstância em que ocorreram mais intoxicações medicamentosas foi tentativa de suicídio (85,9%).

Tabela 2 - Intoxicações medicamentosas notificadas nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, conforme sexo, raça, escolaridade, faixa etária e circunstância. Ijuí, RS, Brasil.



6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

	2014		2015		2016		2017	
	N	%	N	%	N	%	(N	%
SEXO								
<i>Masculino</i>	2	20	6	37,5	13	28,9	10	23,3
<i>Feminino</i>	8	80	10	62,5	32	71,1	33	76,7
TOTAL	10	100	16	100	45	100	43	100
ETNIA								
<i>Não informado</i>	1	10	0	0	2	4,5	4	9,3
<i>Branca</i>	7	70	15	93,7	36	80	33	76,7
<i>Preta</i>	0	0	0	0	0	0	1	2,3
<i>Parda</i>	2	20	1	6,3	7	15,5	5	11,7
TOTAL	10	100	16	100	45	100	43	100
ESCOLARIDADE								
<i>Não informado</i>	2	20	1	6,2	13	28,9	10	23,3
<i>Analfabeto</i>	0	0	0	0	0	0	1	2,3
<i>1ª a 4ª série incompl doEF</i>	0	0	2	12,6	1	2,3	3	7
<i>4ª série completa do EF</i>	0	0	1	6,2	2	4,4	0	0
<i>5ª à 8ª série incompl doEF</i>	3	30	4	25	7	15,5	5	11,6
<i>EF completo</i>	0	0	2	12,6	4	8,9	2	4,6
<i>EM incompleto</i>	2	20	4	25	7	15,5	8	18,6
<i>EM completo</i>	2	20	1	6,2	7	15,5	12	28
<i>Ed.superior incompleta</i>	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Ed. superior completa</i>	1	10	1	6,2	1	2,3	2	4,6
<i>Não se aplica</i>	0	0	0	0	3	6,7	0	0
TOTAL	10	100	16	100	45	100	43	100
FAIXA ETÁRIA								
<i>> 1 ANO</i>	0		0		2	4,4	0	
<i>5-9</i>	0		0		1	2,2	0	
<i>10-14</i>	0		1	6,2	3	6,7	3	7
<i>15-19</i>	6	20	2	12,5	10	22,2	8	18,6
<i>20-39</i>	4	40	9	56,3	22	48,9	23	53,5
<i>40-59</i>	4	40	4	25	7	15,6	9	20,9
TOTAL	10	100	16	100	45	100	43	100
CIRCUNSTÂNCIA								
<i>Não informado</i>	0		0		2	4,4	0	
<i>Uso Habitual</i>	0		0		3	6,8	1	2,3
<i>Acidental</i>	0		0		1	2,2	1	2,3



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Uso terapêutico	0	0	1	2,2	0	0		
Automedicação	0	0	3	6,8	3	7		
Tentativa de suicídio	10	100	16	100	35	77,6	37	86,1
Tentativa de aborto	0	0	0	0	1	2,3		
TOTAL	10	100	16	100	45	100	43	100

Fonte: DATASUS, 2018.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que os medicamentos foram a principal causa de intoxicação exógena registrada no período entre 2014 e 2017 em Ijuí, representando 75% dos registros. No Brasil, os resultados são semelhantes, sendo os medicamentos a principal causa de intoxicação identificada pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs), à frente de tóxicos como raticidas e inseticidas, agrotóxicos, domissanitários, drogas ilícitas e alimentos impróprios para consumo (CORREA *et al.*; 2013).

Bortoletto e Bochner (1999) estudaram o impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil, entre os anos de 1993 a 1996. Eles afirmaram que durante esta época foram registrados no Brasil, pelo SINITOX, 217.512 casos de intoxicação humana. A intoxicação por medicamentos foi responsável por 57.748 dos casos, correspondendo a 27% do total. Além disso, a faixa etária mais acometida por intoxicações medicamentosas foi a de menores de cinco anos, com 33% dos casos, seguida pela de 20 a 29 anos, com 19%, e a de 15 a 19 anos, com 13%. Neste mesmo período, os medicamentos ocuparam a segunda colocação como agente mais responsável por óbitos, precedido somente por pesticidas agropecuários, com respectivamente 0,46% e 3% de letalidade. Entretanto, os medicamentos foram responsáveis por um número superior de casos de intoxicação (57.748) quando comparados aos pesticidas agropecuários (17.512 de casos).

A principal causa de intoxicação verificado neste período em Ijuí foi semelhante a um estudo publicado em 2016 que verificou o perfil das intoxicações exógenas entre os anos de 2011 a 2015, na faixa etária entre 20-39 anos, no Rio Grande do Sul. Neste estudo, a principal causa de intoxicação foi a tentativa de suicídio (81,28%) (KLINGER *et al.*, 2016). A ingestão de medicamentos e outras substâncias tóxicas são os métodos mais comum de suicídio entre mulheres, enquanto que entre os homens são mais frequentes os métodos de alto grau de letalidade, como enforcamento, uso de arma de fogo e precipitação de locais elevados (RIBEIRO *et al.*, 2018). No presente estudo, houve maior número de casos de intoxicação em mulheres (72,8%). Entre os meios de suicídio empregados, no Brasil predomina-se o enforcamento, seguido pelo uso da arma de fogo estando o envenenamento em terceiro lugar (WERNECK *et al.*, 2006).

A automedicação, segunda causa mais frequente de intoxicação medicamentosa em Ijuí, responsável por 5,26% das causas de intoxicação neste estudo, muitas vezes reflete a dificuldade de acesso dos usuários aos serviços de saúde, bem como a falta de fiscalização por parte dos órgãos públicos competentes quanto à venda indiscriminada de medicamentos. Segundo a



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados e vendidos de forma errônea; e mais de 50% dos pacientes os usam incorretamente. Entretanto, cerca de 50% de todos os países não implementam políticas básicas para promover uso racional de medicamentos. A automedicação, o uso abusivo, insuficiente ou inadequado de medicamentos é um fenômeno comum na sociedade atual. Essas práticas podem trazer prejuízos a saúde da população, podendo levar ao aumento das reações adversas, elevado custos de tratamento, ineficácia terapêutica, resistência, dependência, intoxicações e até levar a morte (AQUINO, 2008). Assim, fica evidente a necessidade de aprimorar a regulação da publicidade e da facilidade na aquisição de medicamentos sob prescrição no nosso país, onde ainda há poucas iniciativas para desenvolvimento da atenção farmacêutica (MOTA *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Segundo registros do SINITOX (2015), 62,1% das intoxicações por medicamentos envolveram o sexo feminino. Dados obtidos entre 2007 e 2011 também evidenciam que as mulheres apresentam o maior número de casos registrados por tentativa de suicídio (MENDES e PEREIRA, 2017). No estudo de Klinger (2016), 76,29% dos casos ocorreram em mulheres. Estes resultados se assemelham aos observados neste estudo. Alguns autores relacionam como possíveis razões para isso, o fato das mulheres se automedicarem mais que os homens e praticarem o armazenamento domiciliar de medicamentos, além de aspectos socioculturais, como a maior busca por serviços de cuidado à saúde e o maior zelo próprio (SANTOS *et al.*, 2009).

Dados mais recentes do SINITOX (2015), indicam que crianças entre zero a quatro anos estão entre os grupos populacionais mais atingidos. Contudo, no presente estudo essa incidência foi baixa, assim como no estudo de Matos, Rozenfeld e Bortolletto (2002), onde o número de registros em crianças abaixo de 9 anos foi 2,63% do total de casos no período.

Conforme, Mota (2012), no Brasil, a taxa de mortalidade por intoxicações medicamentosas foi de 4,6 óbitos/10 mil registros entre os anos de 1996 a 2005, e a maioria desses óbitos (44%) ocorreram em indivíduos entre 20 a 39 anos. Gonçalves e Silva (2018) analisaram o perfil dos indivíduos com intoxicação exógena no Estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015 através do banco de dados do SINAN e encontraram que a faixa etária mais acometida é de indivíduos entre 20-39 anos (GONÇALVES; SILVA; 2018). Esta faixa etária também foi a mais frequente dos casos de intoxicação por medicamentos no município de Ijuí.

Quanto à etnia, no presente estudo a maioria se autodeclarou branca (a). Estudos de Klinger (2016), no Rio Grande do Sul, e Gonçalves e Silva (2018), em Santa Catarina, também encontrou maior incidência de intoxicações na população branca. Vieira, Santana e Suchara (2015), realizaram um estudo sobre o perfil das vítimas de tentativas de suicídio por intoxicações exógenas ocorridas no município de Barra do Garças, no Estado do Mato Grosso, no período de 2008 a 2013, observando que as tentativas de suicídio por usos de medicamento foram mais comuns entre os indivíduos pertencentes às etnias branca (46,3%) e parda (44%).

No presente estudo, grande número dos registros não tinham a informação do nível de escolaridade (22,8%) e entre os que declararam, a maioria possuía ensino médio completo ou incompleto (37,7%). A ausência do registro de escolaridade pode ser devido ao preenchimento



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

inadequado dos prontuários pelos profissionais de saúde. O nível de escolaridade pode estar associado a dificuldade de identificação do medicamento correto devido a impossibilidade de leitura da embalagem ou receituário médico. Desta forma, o uso equivocado pode ocasionar uma intoxicação.

Diversos estudos realizados sobre a intoxicação por medicamentos no Brasil mostram que os grupos populacionais mais atingidos por esse evento são as crianças entre zero a quatro anos e as mulheres. As circunstâncias mais frequentes em casos de intoxicação por medicamentos são a tentativa de suicídio e acidentes individuais, com cerca de 40% dos casos cada. A letalidade dessas intoxicações chega a 0,5%, dependendo do período avaliado (BORTOLETTO, BOCHNER, 1999; MATOS, ROZENFET, BORTOLETTO, 2002). Entretanto, estas informações referem-se somente aos casos registrados e não é fidedigno quanto à magnitude do problema, uma vez que no Brasil, muitas informações fornecidas não apresentam padronização de conceitos, agentes tóxicos e outros critérios.

CONCLUSÃO

Identifica-se com este trabalho que o grupo de maior risco para intoxicação com medicamentos no município de Ijuí é caracterizado por mulheres, brancas, com idade entre 20 e 39 anos e que a principal causa é a tentativa de suicídio. Os medicamentos exercem uma função importante na prestação de cuidados e no impacto à saúde, porém, a ampliação do acesso aos medicamentos, além de benefícios, tem inúmeros riscos inerentes. Medidas educativas de prevenção e promoção do uso racional de medicamentos se fazem necessárias para minimizar principalmente o risco de intoxicações medicamentosas. Percebe-se como limitações do estudo o grande número de dados não informados que constam na base de dados do DataSus em todos os itens analisados, principalmente quanto à escolaridade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D. S. DE. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência. Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733-736, abr. 2008.

BORTOLETTO, M. E.; BOCHNER, R. [Drug impact on human poisoning in Brazil]. **Cadernos De Saude Publica**, dez. 1999. v. 15, n. 4, p. 859-869.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). DATASUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Consolidação da Base de Dados de 2014. 2017. Acesso em: 19 de dezembro de 2018; Disponível em:

CHEATLE, Martin D. Depression, chronic pain, and suicide by overdose: on the edge. **Pain medicine**, v. 12, n. suppl_2, p. S43-S48, 2011.

CORRÊA AD, CAMINHA JR, SOUZA CAM, ALVES LA. Uma abordagem sobre o uso de



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

medicamentos nos livros didáticos de biologia como estratégia de promoção de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva** 2013; 18:3071-81.

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ- Glossário de acesso aberto <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/glossario> Acesso em 01/09/16

GONÇALVES, H.C. E SILVA, J.B.C. INTOXICAÇÃO EXÓGENA: CASOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2011 A 2015. **Arq. Catarin Med.** 2018 jul.-set. 47(3):02-15

IURAS, Anderson et al. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 57, n. 2, p. 104-111, 2016.

KLINGER et al. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v.1, n.1, p.44-52, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/8216/5175>

MATOS, Guacira Corrêa de; ROZENFELD, Suely; BORTOLETTO, Maria Elide. Drug Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 2, n. 2, p. 167-176, 2002.

MENDES, Lucas Alves; PEREIRA, Boscolli Barbosa. Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 2, p. 165-170, 2017.

MOTA, Daniel Marques et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 61-70, 2012.

OLIVEIRA, Janessa de Fátima Morgado de, et al. Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, 2017.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2012. **Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales**. Disponível em: Acesso em: 4 dez. 2018

RIBEIRO, N.M., Castro, S.S., Scatena, L.M., Haas, V.J. Análise da Tendência temporal do suicídio e de Sistemas de Informações em Saúde em relação às tentativas de suicídio. n.27, v.2, **Texto Contexto Enferm**, 2018.

SANTOS, Guidyan Anne Silva; BOING, Alexandra Crispim. Hospitalizations and deaths from drug poisoning and adverse reactions in Brazil: an analysis from 2000 to 2014. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018.

SANTOS, S. A. et al. Prevalence of mental disorders associated with suicide attempts treated at an emergency hospital in Rio de Janeiro, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, set. 2009. v. 25, n. 9,



Tipo de trabalho: TRABALHO COMPLETO (MÍNIMO 08 PÁGINAS, MÁXIMO 15 PÁGINAS)

p. 2064-2074.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TOXICO-FARMACOLÓGICAS (SINITOX). Óbitos de Intoxicação por Medicamentos por Unidade Federada, Segundo Faixa Etária e Sexo Registrados em 2012. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2015.

VIEIRA, L.P., SANTANA, V.T.P., SUCHARA, E.A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, 23 (2): 118-123

WERNECK GL, HASSELMANN MH, PHEBO LB, VIEIRA DE, GOMES VLO. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saude Publica.** 2006;22(10):2201-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001000026>. PMID:16951892.